

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Botafogo busca um milagre em casa

Ainda sem conseguir deslanchar com o português Luis Castro, o Botafogo precisa de um "milagre", hoje, para avançar na Copa do Brasil. Às 21h, o alvinegro enfrenta o América-MG, no estádio Nilton Santos, pelas oitavas de final. Não bastasse estar jogando mal, o time precisa de uma goleada para avançar após perder o jogo de ida por 3 x 0, em Belo Horizonte. Os mineiros podem perder por até dois gols de diferença que ficam com a vaga. Uma vitória botafoguense por três gols de vantagem leva a decisão para os pênaltis.

COPA DO BRASIL Em clima apoteótico criado pela torcida no Maracanã, Flamengo avança com Arrascaeta em noite endiabrada. Com dois gols do uruguaio, rubro-negro eliminou o Atlético-MG para ir em direção às quartas de final da competição nacional

Êxtase infernal

DANILO QUEIROZ

O calor do inferno rubro-negro no Maracanã guiou o Flamengo até as quartas de final da Copa do Brasil. Ontem, o time recebeu o Atlético-MG em desvantagem pela classificação na competição nacional. Porém, com uma postura mais propositiva no gramado e empurrado por um clima apoteótico gerado por mais de 60 mil torcedores nas arquibancadas, o clube carioca contou com atuação endiabrada de Arrascaeta para vencer o Galo por 3 x 0 e garantir presença entre os oito melhores do torneio mata-mata.

Muito da virada no placar agregado teve participação da torcida rubro-negra. Mesmo com a derrota em Belo Horizonte, os flamenguistas se inflamaram com a frase dita por Gabigol: "lá eles vão conhecer o inferno". Para empurrar o time, a torcida incorporou o chamado do camisa nove e, na base de cânticos e festa, direcionou o time em direção da classificação no confronto de maior peso das oitavas de final. Atual campeão da Copa do Brasil, o Atlético-MG sucumbiu na defesa do título.

O cenário de festa, porém, foi muito ofuscado por confusões antes de a bola rolar. No caminho para o estádio, torcedores do Atlético-MG brigaram entre si. Na chegada do clube alvinegro, o ônibus foi apedrejado. Ninguém ficou ferido. Os flamenguistas também causaram confusão em tentativas de invasão no estádio. Nas arquibancadas, o clima voltou para o rumo esperado. Os rubro-negros vibraram na entrada dos times com mosaico, fumaça em vermelho e preto e sinalizadores.

O "clima de inferno" pilhou o Flamengo, que pressionou os primeiros cinco minutos e foi melhor na etapa inicial. Quando tinha a bola no pé, o Galo tentava esfriar

Marcelo Cortes/Flamengo



Camisa 14 do rubro-negro foi decisivo no Maracanã: com duas bolas que entraram na rede com capricho, uruguaio incorporou espírito da torcida

o ímpeto rubro-negro. Com a marcação atleticana bem encaixada, os cariocas giravam em busca de espaço. Quando achou, foi perigoso com Arrascaeta e Pedro, que pararam em Everton. Aos 45, o uruguaio venceu o arqueiro mineiro. Ele recebeu em vantagem, se jogou na bola e viu ela morrer no canto do gol. O lance gerou explosão no Maracanã e igualou o agregado.

Ainda com as arquibancadas quentes, o jogo voltou para o segundo tempo em ritmo morno. Algumas vezes atrapalhados pela condição do gramado do Maracanã, Flamengo e Atlético tiveram dificuldades de criar chances claras. Na primeira, aos 22, o rubro-negro ampliou. Arrascaeta aproveitou cruzamento e Everson tirou, mas o VAR confirmou que a bola

ultrapassou a linha. O 2 x 0 lançou o Galo ao ataque, mas com pouca efetividade. A postura durou pouco. Junior Alonso foi expulso e deu campo ao Fla. Com um a mais, o time carioca ficou com a bola, cerrou as jogadas e confirmou a classificação apoteótica.

O apito final inflamou, outra vez, o Maracanã. Com o clima de êxtase, os jogadores rubro-negros

comemoraram próximo dos torcedores. Herói da classificação, Arrascaeta destacou a sintonia entre time e torcida contra o Atlético-MG. "A gente não podia decepcioná-los. Sabíamos que estávamos vivos. Trabalhamos muito para isso. Ficamos felizes, mas não conquistamos nada. Um passo grande. Com certeza saímos muito fortalecidos", vibrou o uruguaio.

Torcida agride Cássio na Vila

VICTOR PARRINI*

Mais uma vez, o Corinthians soube sofrer. Ontem, o Timão visitou o Santos, na Vila Belmiro, foi derrotado por 1 x 0, mas avançou às quartas da Copa do Brasil. Porém, o mais antigo dos clássicos paulistas foi manchado por novo episódio de violência nos estádios.

Logo após o apito final, Cássio, foi alvo de sinalizadores que não o atingiram, mas deram início a uma invasão de campo, com tentativa de agressão ao goleiro. Ele caminhava para o centro do gramado, quando um torcedor rival invadiu o campo e tentou chutá-lo por trás. A segurança interveio e o clima esquentou e outros santistas também furaram o bloqueio.

O ambiente na Vila Belmiro fez com que os jogadores do Corinthians se dirigissem rapidamente aos vestiários, evitassem novas invasões e algo pior após a classificação em território santista. Mesmo assim, bombas foram lançadas e a Polícia Militar precisou ir até às arquibancadas para conter os torcedores e organizar a saída.

Com a bola rolando, os santistas foram melhores e só pararam em Cássio. O goleiro evitou dois gols em chute de Ângelo e cabeça de Marcos Leonardo. Sem criatividade, o Timão tentou sair em velocidade até encontrar espaço com Róger Guedes, que driblou João Paulo, mas chutou na rede pelo lado de fora. Na etapa final, a insistência santista foi recompensada com pênalti convertido por Marcos Leonardo.

*Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

Palmeiras e São Paulo levam aprendizados para decisão

Palmeiras e São Paulo fazem, hoje, às 20h, um clássico decisivo, repleto de lembranças e em clima de decisão no Allianz Parque. Pela vaga às quartas de final da Copa do Brasil e por mais R\$ 3,9 milhões em premiação, para alviverdes e tricolores, o encontro decisivo é de matar ou morrer.

Bicampeão da Libertadores, o Verdão se depara com um cenário não muito comum: o de reverter placares. A derrota por 1 x 0 na ida, no Morumbi, colocou a equipe de Abel Ferreira no prejuízo pela vaga entre os oito melhores times do torneio nacional. Porém, o Verdão conta com o retrospecto a seu favor. No últi-

mo encontro derradeiro entre palmeirenses e são-paulinos, o enredo também foi de virada, na final do Paulistão, quando o tricolor jogava pela vantagem do triunfo por 3 x 1 e, em casa, o Palmeiras dominou o duelo e aplicou a sonora goleada por 4 x 0, que rendeu o título estadual.

Por outro lado, Rogério Ceni e seus comandados ensaiam a manutenção de uma vantagem contra o rival em confrontos eliminatórios. Dos outros 18 encontros entre os vizinhos de centro de treinamento em duelos mata-mata, em apenas dois o São Paulo viu o Palmeiras reverter o cenário e comemorar

Rodrigo Corsi/Agência Paulistão



Abel Ferreira e Rogério Ceni se apegam aos números em confrontos diretos

uma classificação, ambas pelo estadual, na semifinal de 2008 e na decisão no início do ano. O tricolor é um dos maiores carras-

cos alviverdes em partidas que valem classificações: 14 triunfos são-paulinos contra quatro palmeirenses. (VP*)

Leão e Dragão avançam

Nos clássicos cearense e goiano, Fortaleza e Atlético-GO levaram a melhor pela classificação, mas por caminhos distintos. O Leão do Pici tinha uma vantagem de 2 x 0, viu o Ceará abrir 1 x 0 e foi salvo de ter que disputar a vaga nos pênaltis pelo travessão nos minutos finais. O Dragão teve vida muito mais fácil. Venceu o Goiás por 3 x 0 e aplicou impiedosos 5 x 0 na soma dos 180 minutos.

Mesmo jogando na Serrinha, o Atlético-GO conseguiu acuar o Goiás. Ainda no primeiro tempo, o rubro-negro saiu na frente com Jorginho, praticamente sacramentando a vaga pelo 2 x 0 na ida. No segundo tempo, o Dragão colocou mais duas bolas

na rede do rival. Primeiro, Wellington Rato aumentou a vantagem. Depois, de pênalti, Marlon Freitas silenciou os mais de 12 mil esmeraldinos que foram ao estádio ver o clássico.

No Castelão, os mais de 48 mil torcedores, com maioria alvinegra, testemunharam um jogo onde o Ceará teve mais a bola, mas o Fortaleza terminou com mais chutes no gol. No primeiro tempo, porém, nenhum deles entrou. Na etapa final, Vina colocou o Vozão na frente e aumentou as esperanças de uma remontada. A pressão seguiu até o fim. Aos 52, Vina carimbou o travessão. Alívio para o Fortaleza, que ficou com a vaga nas quartas de final. (DQ)

Giro Esportivo

Lucas Figueiredo/CBF



Sorteio das quartas

Com apenas dois classificados a serem definidos, a CBF marcou a data do sorteio das quartas de final da Copa do Brasil. O evento será em 19 de julho, às 13h30, na sede da entidade, no Rio de Janeiro.

Thais Magalhães/CBF



Seleção Feminina

As vitórias sobre Argentina e Uruguai na Copa América fazem parte do passado para a técnica Pia Sundhage. A sueca demonstrou preocupação para corrigir falhas. "Há margem para melhora", analisou.

Beatriz Ryder/WSL



Surfe

Três brasileiros estão garantidos nas quartas de final da etapa de Jeffreys Bay, na África do Sul. Yago Dora (foto), Samuel Pupo e Tatiana Weston-Webb venceram as baterias, ontem, e seguem vivos na disputa.

Remy Chautard/FFT



Tênis

Os tenistas brasileiros registraram uma vitória e uma derrota no circuito profissional. Em Bastad, na Suécia, Rafael Matos venceu na estreia. Já Carolina Meligeni se despediu do Torneio de Budapeste, na Hungria.

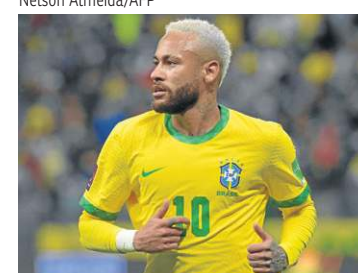
Divulgação/FIVB



Brasil na semifinal

O Brasil está na semifinal da Liga das Nações feminina de vôlei. A seleção teve de lutar muito para vencer o Japão, por 3 sets a 1, parciais de 29/27, 28/26, 20/25 e 25/14. O rival será a Sérvia, no sábado.

Nelson Almeida/AFP



Ney elogia Diniz

O "dinizismo" ganhou um novo adepto. Ontem, Neymar foi às redes sociais elogiar o trabalho do técnico Fernando Diniz, do Fluminense. "Uma pena que no Brasil não dão tempo suficiente", escreveu.